

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NO PACIENTE SUBMETIDO A REALIZAÇÃO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA<sup>1</sup>

Eduarda França Casagrande<sup>2</sup>, Gilberto Nogara Silva Júnior<sup>3</sup>, Sandra da Silva Kinalski<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Relato de experiência elaborado a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória desenvolvida na disciplina de Enfermagem no Centro Cirúrgico da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí/RS/Brasil. eduarda.casagrande@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí/RS/Brasil. gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva e Gestão Estratégica de Cooperativas de Saúde, Mestre em Atenção Integral à Saúde pela Universidade Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2018. Docente do DCVida/UNIJUÍ, Ijuí/RS/Brasil. sandra.kinalski@unijui.edu.br

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) constitui-se em um grave problema de saúde pública mundial e é definida pela deterioração progressiva e irreversível da função renal (FR), em que ocorre a incapacidade do corpo para manter a homeostasia metabólica e hidroeletrólítica, logo, os produtos finais que antes eram excretados através da urina, ficam armazenados no sangue como consequência da redução da FR. Desse modo, em casos de estágio avançado, ou seja, terminal, utiliza-se com mais frequência a terapia renal substitutiva (TRS) denominada hemodiálise, que só pode ser instituída através de um acesso vascular, temporário ou permanente. Na TRS, o sangue é bombeado para uma máquina, que extrai toxinas, resíduos nitrogenados e água em excesso e em seguida, o sangue filtrado retorna para o paciente. Entre os acessos vasculares disponíveis para este procedimento, está a Fístula Arteriovenosa (FAV), conhecida como o acesso vascular permanente a qual consiste na junção entre uma artéria e uma veia adjacente para aumentar o fluxo sanguíneo e servir para a execução do processo de hemodiálise. Neste sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), faz parte do processo de trabalho da enfermagem, a qual busca identificar as necessidades de cuidados e assim subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo em torno do período perioperatório, com base nos princípios do método científico. **Objetivo:** Diante destas considerações o presente estudo tem por objetivo, descrever a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória a um paciente submetido a realização de fístula arteriovenosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, desenvolvido pelos estudantes de enfermagem utilizando-se do método da SAEP, elaborado a partir do contato com paciente acometido pela DRC com necessidade da confecção de fístula arteriovenosa em uma Unidade Centro Cirúrgico de um hospital regional no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente

a atividade prática da Disciplina de Enfermagem no Centro Cirúrgico, durante o mês de novembro de 2020. **Resultados:** Os primeiros passos para a elaboração da SAEP são compostos da anamnese e exame físico para formulação do histórico, no qual serão apontadas informações a respeito do usuário e seu quadro clínico. Trata-se do cliente N.V, 85 anos, sexo masculino, viúvo, raça negra, nacionalidade brasileira, pai de seis filhos, aposentado, exerceu atividades como agricultor. Admitido no centro cirúrgico do hospital deste estudo para a realização da FAV. Relata ser tabagista pesado desde os 12 anos de idade, possui história prévia de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, doença renal crônica, insuficiência cardíaca congestiva e doença pulmonar obstrutiva crônica. No momento estava em uso de terapia de substituição renal, pela modalidade de hemodiálise, duas vezes por semana, por meio de um cateter duplo lúmen temporário, na espera da realização de uma fístula arteriovenosa. Ao exame físico, o paciente mostrou-se calmo, lúcido, orientado auto e alopsiquicamente, pouco comunicativo. Quanto aos sinais vitais, apresentava-se bradicárdico, taquipneico, com presença de tosse seca e os demais sinais dentro dos parâmetros de normalidade. Mantinha oxigenioterapia via cateter tipo óculos nasal, por apresentar taquipneia e esforço respiratório, na ausculta pulmonar evidenciado ruídos adventícios com presença de sibilos. Com base nos dados obtidos foram identificados diagnósticos de enfermagem baseados no NANDA 2018-2020: padrão respiratório ineficaz, risco de lesão por posicionamento operatório, risco de sangramento, risco de infecção no sítio cirúrgico, risco de hipotermia perioperatória, risco de glicemia instável, risco de desequilíbrio eletrolítico, risco de perfusão tissular periférica ineficaz. A partir desses diagnósticos elencou-se um plano assistencial e metas a serem desempenhadas pela equipe de saúde, de forma individualizada e humanizada. As ações planejadas foram avaliadas por meio dos resultados alcançados. O paciente no pré-operatório muitas vezes desconhece o procedimento a ser realizado, as rotinas e protocolos do centro cirúrgico, o qual pode estar acompanhado de dúvidas, sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Em vista disso ressalta-se a importância da visita pré-operatória pelo Enfermeiro na admissão do paciente, pois constitui em um momento de cuidados e orientações, extensivo também aos familiares ou acompanhantes, a fim de sanar suas dúvidas e tranquilizá-los, além da realização da entrevista e identificação de suas necessidades individuais, história progressa, tabagismo, alcoolismo, alergias, comorbidades, dentre outros. A visita pré-operatória, irá direcionar a assistência de enfermagem e fornecer subsídios para o planejamento e implantação do plano de cuidados. **Conclusões:** Dispor de uma metodologia própria como a SAEP, no cuidado à pacientes em perioperatório, deve ser compreendido como um instrumento de trabalho para aprimorar, qualificar e organizar a assistência de enfermagem, bem como proporcionar segurança aos pacientes e a equipe envolvida, minimizar os riscos inerentes ao procedimento, tornar os registros de enfermagem mais precisos e facilitar o acesso às informações pela equipe, de forma a garantir a assistência integral, contínua e individualizada do paciente e sua família em todo o período perioperatório. Desse modo, este estudo permitiu aos acadêmicos a articulação entre a teoria e a prática com vista à aquisição e construção de novos conhecimentos quanto à

assistência ao paciente renal crônico submetido à confecção de uma fístula arteriovenosa, bem como a instrumentalização e aplicação da SAEP. **Palavras-chave:** Insuficiência Renal Crônica; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Assistência Integral à Saúde; Processo de Enfermagem.